



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

26 de abril de 2017

A Notícia Notícias

“Mais opções para a qualificação”

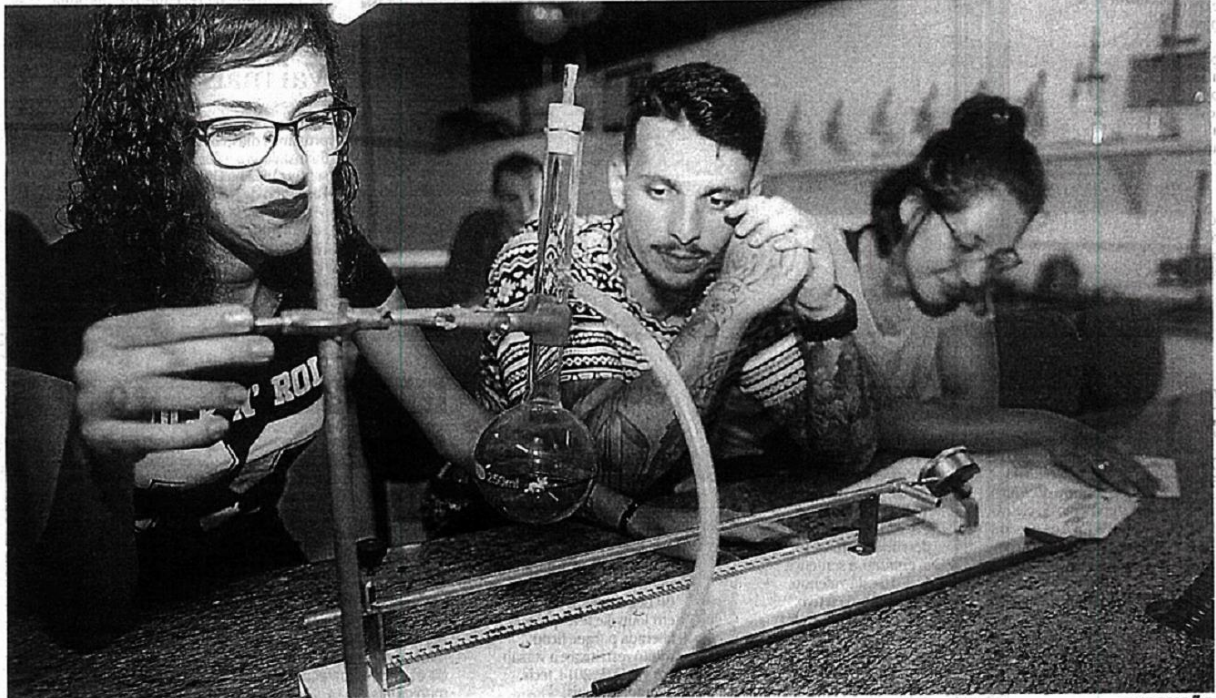
Mais opções para a qualificação / Ensino superior / Joinville / Curso de graduação / Curso de pós-graduação / Qualificação / Universidade Federal de Santa Catarina / Universidade do Estado de Santa Catarina / UDESC / Instituto Federal de Santa Catarina / Universidade Positivo / Manoel Knopfholz / UniSociesc / Plano Nacional de Educação

CIDADE | ENSINO SUPERIOR

Mais opções para a QUALIFICAÇÃO

Com novas ofertas da rede privada, cresce o número de cursos de graduação e de pós-graduação em Joinville

FOTOS MAYKON LAMMERHIRT



CLAUDIA MORRIESEN
claudia.morieesen@an.com.br

Neste ano, quem pretendia ingressar no ensino superior em Joinville tinha pelo menos 10.237 chances em cursos de graduação e mais de 6.688 em cursos de pós-graduação presenciais. Movida pela competitividade no mercado de trabalho e a instituição de políticas públicas de incentivo à expansão do ensino superior, a oferta de vagas em faculdades e universidades cresceu em número e pluralidade desde 2011.

Há seis anos, havia à disposição 121 cursos de graduação em 12 instituições de ensino superior, número que agora chega a 165 em 13 faculdades. O aumento é percebido, principalmente, nas propostas para pós-graduação. Enquanto a graduação

chegou a sofrer uma retração no número de vagas neste período – eram 13.155, em 2011 –, a pós-graduação está em constante ascensão.

Em 2017, o ano letivo começou com pelo menos 277 opções de cursos presenciais oferecidos por instituições públicas e particulares e deve terminar com um incremento: além das faculdades e universidades já instaladas em Joinville, a Universidade Positivo, do Paraná, lançou 35 novos cursos na cidade.

No início desta semana, a Universidade Prebiteriana Mackenzie, de São Paulo, também anunciou cursos de pós-graduação com abertura de turmas no segundo semestre.

Com as novas opções, o perfil econômico da cidade também começa a registrar as mudanças, já que as novas alternativas

ultrapassam a formação em áreas tradicionais ou voltadas para a indústria.

– Entramos na era do conhecimento, pois, com as mudanças ambientais, sociais, culturais, econômicas e políticas, as organizações têm que sair do modelo tradicional para a organização por conhecimento. Com isto, vem a competitividade, e as relações do trabalho e do consumidor têm que desenvolver novas competências e tendências do mercado – avalia a presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos, seccional de Santa Catarina (ABRH-SC), Tetê Barbata.

Entre as opções que Joinville passou a oferecer recentemente estão cursos de graduação e pós-graduação em áreas como design, moda, estética, gastro-

tecnologias. São apostas que foram estudadas e planejadas após o reconhecimento da demanda na região, principalmente para cursar humanidades e artes, porque era necessário mudar para outras cidades, ou viajar com frequência, no caso dos cursos de pós-graduação.

O aumento e a diversidade são vistos principalmente nas instituições de ensino particulares, ainda que a Universidade Federal, o Instituto Federal e a Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) também estejam oferecendo mais opções e vagas do que no início desta década. A cidade acompanha a expansão do País: nos últimos 13 anos, o número de instituições de ensino superior brasileiras teve um crescimento de 108,2% nas instituições privadas e 71% nas públicas.

EXPANSÃO

Universidades oferecem cada vez mais alternativas para acadêmicos de Joinville

“

Entramos na era do conhecimento, pois, com as mudanças ambientais, sociais, culturais, econômicas e políticas, as organizações têm que sair do modelo tradicional para a organização por conhecimento.

TETÊ BARBATA,
presidente da ABRH-SC

Potencial da cidade atrai instituições e profissionais

Segundo o pró-reitor de pós-graduação e educação continuada da Universidade Positivo, Manoel Knoppholz, o potencial de mercado e a proximidade geográfica garantiram que Joinville fosse o primeiro município catarinense a receber os cursos presenciais da instituição nascida em Curitiba, depois de sua expansão para cidades do Paraná e de São Paulo.

Haverá aproveitamento dos professores da cidade-sede, mas a intenção é dispor também de profissionais de Joinville à frente das disciplinas para, com isso, absorver a metodologia de ensino ao mesmo tempo que utiliza conteúdos e exemplos locais.

A Mackenzie, que, por meio de empresa de consultoria joinvilense com quem assinou contrato para criar parcerias na cidade, afirmou ter interesse em oferecer 30 cursos de pós-graduação *lato sensu*, deve enviar professores e coordenadores que atuam no campus

da universidade em São Paulo.

Além dos cursos clássicos em gestão, estratégia e negócios, serão ofertados cursos em direito, engenharia e tecnologia, arquitetura e design, psicologia aplicada e tecnologia da informação.

Com o mesmo objetivo de expansão, a UniSociesc (transformada em centro universitário em 2013 e incorporada pela Anima Educação, de Minas Gerais, em 2015) passou a oferecer 124 cursos, entre graduação, especialização, mestrado e doutorado, divididos em seus dois campi. Ainda que tenha sua origem em uma instituição de ensino com foco nos cursos de tecnologia, em 2017 a instituição deu início à área de humanas e biológicas.

— Apesar do DNA industrial, Joinville está crescendo e precisa de novos profissionais para a oferta de serviços — analisa o diretor de marketing da UniSociesc, Flávio Janones.



DIFERENCIAL

Acadêmicos de estética e cosmético durante aula no laboratório de visagismo na UniSociesc

Mercado de trabalho em transformação

O entendimento da pós-graduação como fator de crescimento profissional é um dos grandes motivos para a ampliação da oferta em Joinville. Segundo Janones, há estudantes que, após a graduação, retornam a cada três ou quatro anos para um novo curso por perceberem que o mercado de trabalho requer requalificação constante.

Em geral, os formados na área de gestão querem pós-graduação para adquirir conhecimento tecnológico e, da mesma forma, quem já possui graduação em engenharia, por exemplo, se matricula para aprender sobre gestão.

— É uma forma de buscar atualização, mas não só teórica. Os profissionais aproveitam a pós-graduação para ampliar o *networking* — diz Flávio Janones.

Além disso, as instituições de ensino superior precisam estar atentas às transformações da economia e da tecnologia. Em Joinville, há oferta de cursos que, há dez anos, seriam impensáveis por tratarem de profissões ou formas de trabalho que ainda não existiam, como MBA em criação e gestão de *startups*, especialização em *game design* e pós-graduação em mídias digitais.

— Estas profissões continuarão evoluindo e se fazendo necessárias em função da popularização das cidades e seus serviços, seus produtos — analisa Têê Barbata.

Segundo ela, ser especialista e qualificado na sua de atuação é o que dará sustentação às organizações e à empregabilidade.

CONFIRA

O Plano Nacional de Educação foi formalizado como lei em 2014 e apresenta três metas para o ensino superior, as quais devem ser cumpridas até 2024:

Meta 12

■ Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público.

Meta 13

■ Elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75%, sendo, do total, no mínimo, 35% doutores.

Meta 14

■ Elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação *stricto sensu*, de modo a atingir a titulação anual de 60 mil mestres e 25 mil doutores.

	GRADUAÇÃO	VAGAS	PÓS-GRADUAÇÃO	VAGAS
UFSC	8	450	2	22*
UFSC	4	184	2	120
UDESC	9	720	12	360
UNIVILLE	40	2.218	30	804
UNISOCIESC	45	2.250	79	2.600
INESA	3	340	4	80
IELUSC	8	545	2	12*
CATÓLICA	11	570	22	440
FCJ	5	600	-	-
POSITIVO	-	-	35*	a definir*
SENAC	-	-	3	105
SUSTENTARE	-	-	52	250
ACE	5	560	13	585
ANHANGUERA	22	1.500	17	1.000
ASSESSORITEC	2	180	3	150
SENAI	4	160	4	160

* Não possui a modalidade

* Depende das matrículas para fechamento de turmas

Diário Catarinense - Gestão de valor "Menos impacto, mais lucro"

Menos impacto, mais lucro / UFSC / Santa Catarina / Certificação ambiental / Sustentabilidade / Fundação Getúlio Vargas / FGV / Federação Brasileira dos Bancos / Febraban / Inmetro / Eduardo Alvares Beskow / Observatório de Sustentabilidade e Governança / Universidade Federal de Santa Catarina / Fernanda Medeiros / Empreendedorismo / Lixo / Design / Guilherme Almeida / Florianópolis / Reciclagem / Paulo Rodriguez / Márcio Holanda / Ana Ruivo / Baixo Impacto Arquitetura / Organização das Nações Unidas / ONU / São Tomé e Príncipe / África / Crise econômica / Less / Economia Verde

MENOS IMPACTO, MAIS LUCRO

SANTA CATARINA É o quinto Estado do país em número de empresas com certificação ambiental, índice que demonstra preocupação com as consequências dos negócios no planeta

JULIANA GOMES, ESPECIAL

A sustentabilidade está em alta: um levantamento da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em parceria com a Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), revela que 10% das carteiras dos bancos brasileiros já correspondem a empresas que colocam as preocupações socioambientais entre as prioridades. O reconhecimento desse compromisso nos negócios, que pode ser aferido com certificações internacionais também cresce. Dados do Inmetro de abril deste ano mostram que Santa Catarina já ocupa o quinto lugar entre os Estados brasileiros cujas empresas possuem certificação ambiental. São 83 no total. O líder nesse quesito é São Paulo, com 892 companhias registradas.

Para o economista Eduardo Alvares Beskow, pesquisador do Observatório de Sustentabilidade e Governança da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), as empresas só têm a ganhar agregando o conceito de sustentabilidade às marcas. O especialista lista vários fatores que comprovam a tese. O primeiro é de que existem fundos de investimento que só aplicam seus recursos em empresas que possuem relatório de sustentabilidade, respeitam as diretrizes para a preservação ambiental, utilizem energias renováveis etc. Nesse sentido, as companhias que queiram atrair novos capitais, já começariam com vantagens.

O segundo ponto observado pelo economista é o custo. Investir na utilização de menos água e energia, em matéria-pri-

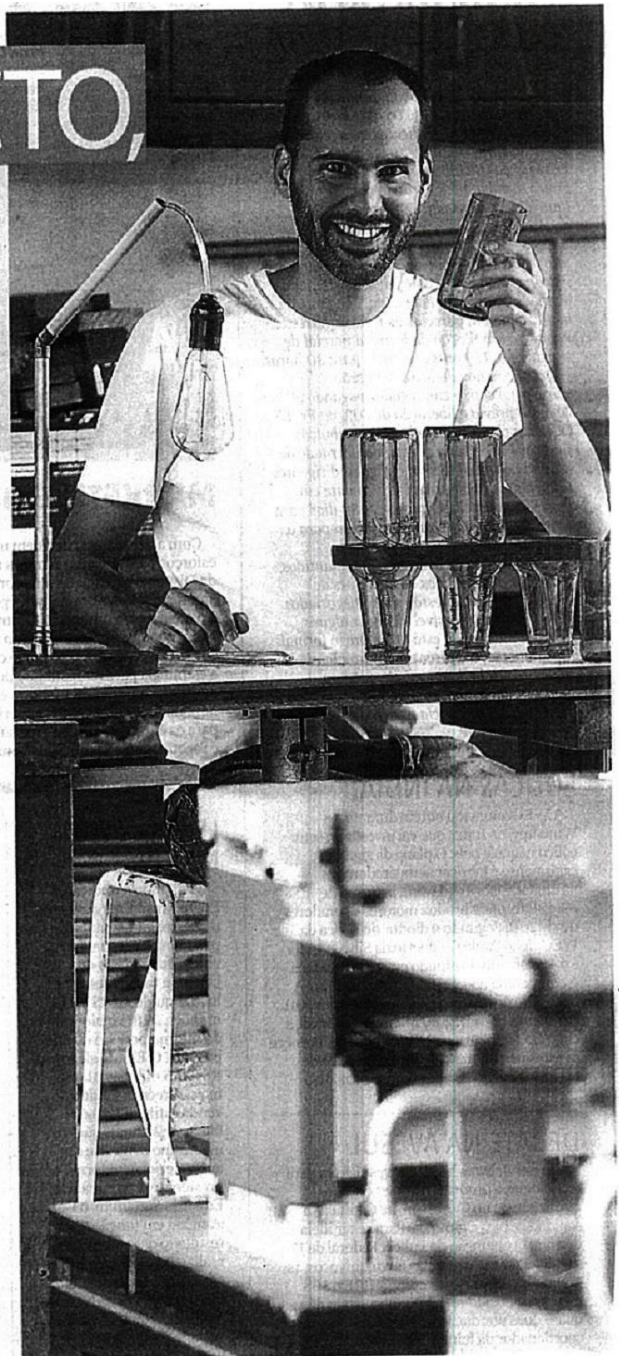
ma reutilizada, e na redução da distância do transporte de mercadorias significa uma redução significativa nos gastos da empresa. E a razão mais importante para que os empreendedores se sintam impulsionados a abrir um negócio sustentável, sem dúvida, é o investimento a curto e longo prazo no bem-estar global.

É fundamental, no entanto, ressaltar que o termo sustentável não está atrelado apenas à natureza. A questão social, muitas vezes, passa despercebida. Doutora em Direito Ambiental pela UFSC, Fernanda Medeiros resume o conceito de sustentabilidade aplicado ao empreendedorismo como a busca constante entre o crescimento econômico e o devido cumprimento das normas de proteção do ambiente e do respeito ao trabalhador.

MODELOS QUE INSPIRAM

Estar de acordo com as normas ambientais e sociais também não garante a lucratividade. Para quem ainda não abriu o próprio negócio, o economista Eduardo Beskow recomenda a pesquisa de modelos de empresas que já realizam ações sustentáveis na fabricação de produtos ou na prestação de serviços e a adaptação dessas ações para as suas novas empresas.

- Diversos negócios podem ser rentáveis e sustentáveis. Qualquer atividade de produção orgânica, que utilize os recursos locais e que esteja de acordo com a legislação ambiental, fornecerá um produto saudável, inovador, além de contribuir com a saúde e a qualidade de vida das pessoas - sugere Beskow.



PAINEL GESTÃO DE VALOR
Quando? Hoje, às 19h30min
Onde? Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia (Acate), em Florianópolis
Inscrições gratuitas em bit.ly/gestao2017

Garimpo no lixo que vira matéria-prima de design

Guilherme Almeida trabalhava em um dos maiores escritórios de design de São Paulo há cerca de um ano. Cansado do ritmo da metrópole e das pressões da profissão de publicitário, optou por abrir mão do alto salário, mudar para Florianópolis com a família e abrir o próprio negócio. Gastou cerca de R\$ 10 mil em ferramentas para construir uma oficina no mesmo terreno da casa onde vive e retomou uma paixão antiga: a de criar produtos juntando técnicas de marcenaria e design. Assim, nasceu a Less.

Além do trabalho nas peças ser feito de forma artesanal, o diferencial da marca é o uso de matéria-prima reutilizada, como garrafas de vidro e peças de madeira encontradas em depósitos de reciclagem ou mesmo no lixo. O ofício de Almeida consiste em garimpar bons materiais nas ruas para a base das peças e transformá-los, de forma minuciosa, em porta-discos, luminárias, relógios e posters.

Para o empresário paulista, a proposta sustentável da Less reflete a preocupação de manter a coerência entre o negócio e o jeito com que leva a vida pessoal.

— O meu dia a dia é sustentável. Eu me preocupo em separar o lixo que produzo em casa, em economizar água e energia. A minha empresa não daria certo se não fosse coerente com o meu estilo de vida, observa o empreendedor.

A Less vende cerca de 40 peças por mês para todo o Brasil e algumas encomendas são negadas porque a empresa não dá conta da demanda. Por isso, entre as metas imediatas do empresário está a contratação de funcionários.

O gaúcho Paulo Rodriguez, o cearense Márcio Holanda e a portuguesa Ana Ruivo também escolheram Florianópolis para empreender na área sustentável. A dupla de brasileiros deu início à Baixo Impacto Arquitetura em 2006, com o foco em desenvolver empreendimentos ecológicos e bioconstruções em lotes urbanos, rurais, sítios, condomínios e ecovilas. Surpresos com o aumento significativo da busca por construções verdes a partir de 2012, convidaram a arquiteta estrangeira para fazer parte da equipe durante um projeto da Organização das Nações Unidas (ONU) em São Tomé e Príncipe, na África, onde atuaram juntos.

Mesmo com a questão da sustentabilidade em alta, o trio lembra que muitos clientes procuravam a empresa com o intuito de construir ou reformar segundo o padrão convencional.

— No início, tínhamos que fazer todo um trabalho de convencimento dos clientes, sugerindo técnicas simples como captação de água da chuva, saneamento ecológico, coberturas ajardinadas. Aos poucos, sentimos que já temos uma clientela que nos procura especificamente para construções mais sustentáveis, comenta a sócia Ana Ruivo.

EXPANSÃO ORGÂNICA

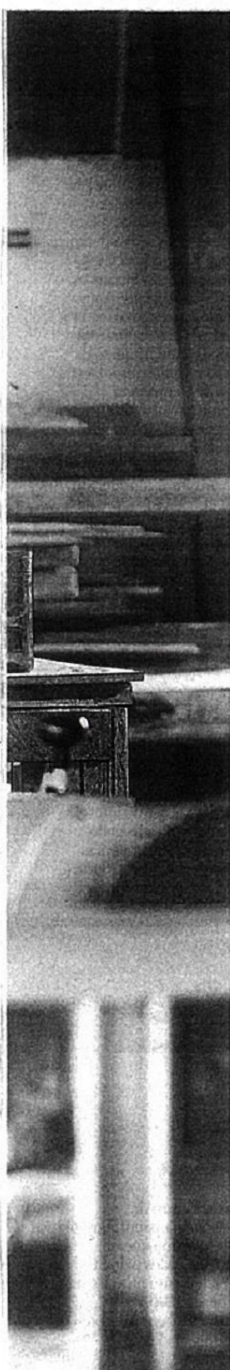
Por mais que a crise econômica tenha afetado a construção civil, ela não freou os planos dos arquitetos de expandir o negócio. A maior parte dos clientes procura a

“O meu dia a dia é sustentável. Eu me preocupo em separar o lixo que produzo em casa, em economizar água e energia. A minha empresa não daria certo se não fosse coerente com o meu estilo de vida, observa o empreendedor”

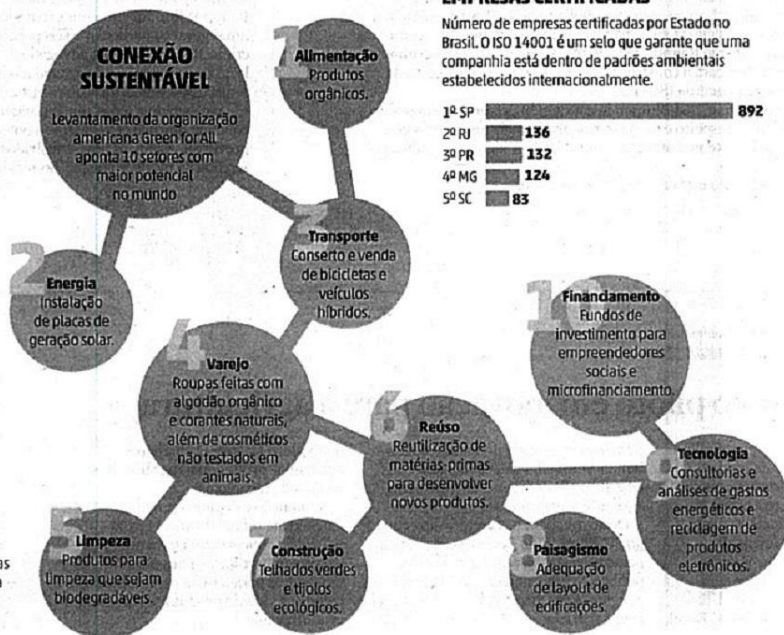
GUILHERME ALMEIDA
fundador da Less

empresa para a construção de residências, mas os projetos de escolas, centros culturais e empreendimentos turísticos estão a todo vapor. Outro aspecto que comprova o sucesso da empresa é a quantidade de clientes fora de Santa Catarina. A Baixo Impacto Arquitetura já desenvolve seus projetos no Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo e, mais recentemente, no Ceará.

Em relação aos custos, o trio de empreendedores esclarece que as construções sustentáveis costumam ser mais baratas que as convencionais. Mesmo que o valor de investimento não seja o grande atrativo de clientes no primeiro momento, acaba sendo quando a conta é feita no longo prazo. Ana Ruivo garante que a empresa busca o aproveitamento dos recursos energéticos naturais. No futuro, isso significa não só economia para a natureza, mas para o bolso.



Guilherme Almeida usa objetos descartados, como garrafas de vidro, para criar as peças da Less



O QUE É A ECONOMIA VERDE?

O conceito de economia verde foi criado a partir de encontros internacionais como a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, Eco 92, realizada no Rio de Janeiro. O termo significa, em linhas gerais, o alinhamento entre o meio ambiente e a economia. Ou seja, entende que o desenvolvimento dos países deve ser baseado na baixa emissão de carbono, na eficiência da utilização dos recursos e na inclusão social.

Notícias do Dia Política "Greve geral é reação às reformas"

Greve geral é reação às reformas / Paralisação / Educação / Saúde / Transporte coletivo / Florianópolis / Reforma trabalhista / Reforma da Previdência / Michel Temer / Comcap / INSS / IFSC / UFSC / Judiciário Federal / Alex Santos / Sintrasm / Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal / Ricardo Freitas / Sintraturb / Sindicatos dos Trabalhadores do Transporte Urbano de Florianópolis / CUT / Central Única dos Trabalhadores / São José / Criciúma / Blumenau / Joinville / Chapecó / Tubarão / Igreja Católica / Igrejas evangélicas / CDL / Câmara de Dirigentes Lojistas / Sindicato Nacional dos Aeronautas

Greve geral é reação às reformas

Paralisação deve afetar serviços em educação e saúde na Capital; transporte coletivo decide quinta

FÁBIO BISPO
fabio@noticiasodia.com.br

Sexta-feira promete ser um dia atípico em Florianópolis. Sindicatos de servidores das esferas públicas e parte de segmentos da iniciativa privada prometem aderir à greve geral convocada pelas frentes sindicais. O movimento é uma reação contra as reformas trabalhista e da Previdência, propostas pelo governo de Michel Temer.

Na Capital, servidores municipais e funcionários da Comcap já confirmaram adesão ao movimento. Na esfera estadual, a paralisação deve receber apoio de professores da rede pública, dos funcionários da Saúde, servidores do Judiciário e da Casan. Na esfera federal, confirmaram adesão os sindicatos dos trabalhadores do INSS, IFSC, UFSC e Judiciário Federal.

Segundo Alex Santos, do Sintrasm (Sindicatos dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal), a categoria votou a adesão em assembleia e deverá realizar um ato a partir das 16h de sexta, na praça Tancredo Neves. "A paralisação dos servidores municipais deve atingir creches, escolas, Creas, UPA, além da Comcap", afirmou.

Por mais que ainda não tenham decidido em assembleia se vão aderir ao movimento, os funcionários das empresas de ônibus de Florianópolis e região já sinalizaram com indicativo de paralisação. "Nós vamos discutir isso na assembleia marcada para quinta-feira à noite", afirmou Ricardo Freitas, do Sintraturb (Sindicatos dos Trabalhadores do Transporte Urbano de Florianópolis).

Segundo informou a CUT (Central Única dos Trabalhadores), a paralisação também está confirmada no serviço público municipal de São José e Criciúma, e na rede de ensino de Blumenau, Joinville, Chapecó e Tubarão. Também teriam aderido ao ato, funcionários da BRF, em Chapecó e professores da rede privada de Joinville.

Além da Igreja Católica, as igrejas evangélicas também assinaram manifesto contra as reformas, convocando fiéis para a paralisação desta sexta-feira. ■

Feira da Alfândega antecipada

■ Na Capital, até mesmo a tradicional Feira do Largo da Alfândega decidiu antecipar para quinta o dia de funcionamento, em virtude da paralisação. No comércio, segundo a CDL (Câmara de Dirigentes e Lojistas), não há orientações para o atendimento no dia da paralisação, ficando facultado aos proprietários a decisão de abrir ou não as portas. Muitos lojistas aguardarão a decisão da assembleia do transporte público para decidir se mantêm o funcionamento normal.

A Prefeitura de Florianópolis informou que terá esquema especial de vans, caso seja confirmada mobilização no transporte público. Para os demais serviços, como Saúde, Educação e Assistência Social ainda não há orientações, informou, por meio da assessoria de imprensa.



A exemplo de outras mobilizações já realizadas em Florianópolis, ato será organizado por sindicatos

Pelo país, lista de entidades participantes tende a crescer

■ A greve geral organizada por centrais sindicais para esta sexta-feira deve parar o transporte público, bancos e fábricas em todo o país. Paralisações estão previstas em São Paulo, no Rio de Janeiro, na Bahia e em Minas Gerais, entre outros Estados.

A lista de entidades que farão parte do movimento deve crescer até o final da semana. Há previsão de assembleias de categorias até quinta-feira para decidir se participarão ou não da greve.

Na capital paulista, já declararam paralisação os sindicatos dos metroviários, dos motoristas de ônibus, dos motoboys e dos trabalhadores da limpeza urbana.

Pilotos de avião e comissários de bordo confirmam na quinta se participarão ou não da greve. Uma primeira votação na segunda-feira indicou que a categoria deve parar, segundo o Sindicato Nacional dos Aeronautas.

Professores da rede estadual, municipal e da rede

privada também paralisarão suas atividades na sexta. O Sindicato dos Trabalhadores em Saúde, Previdência e Assistência Social também aderiu ao movimento.

Já os funcionários dos Correios decidem hoje se entrarão em greve. Nesse caso, porém, a paralisação vai além da manifestação de sexta – a proposta é uma greve geral dos trabalhadores da empresa contra fechamento de agências e da suspensão das férias, entre outros pontos. (Folhapress)

Mobilizações

Atos que ocorrem na Capital

QUINTA-FEIRA

- 17h Vigília em defesa dos direitos, na Praça do Sintraturb, ao lado do Ticen
- 22h Assembleia dos trabalhadores do transporte público de Florianópolis, na Praça do Sintraturb

SEXTA-FEIRA

- 9h Tenda da Frente Brasil Popular, em frente à Catedral
- 11h Concentração geral, na Praça do Sintraturb, ao lado do Ticen
- 12h Concentração estudantil na UFSC e caminhada até o centro
- 14h Concentração dos servidores públicos municipais, na praça Tancredo Neves
- 16h Servidores públicos municipais realizam ato contra a retirada de direitos
- Ao longo do dia, servidores do Judiciário Federal se concentram no prédio da Justiça Federal, na avenida Beira-Mar Norte

SETORES AFETADOS

- Assistência Social: Creas municipal
- Educação: creches municipais, escolas públicas municipais e estaduais, IFSC e UFSC
- Judiciário: Servidores de esferas estadual e federal
- Saúde: UPAs de Florianópolis e serviços estaduais
- Serviços: coleta de lixo em Florianópolis, Casan e INSS
- Transporte coletivo: decide quinta-feira à noite

Notícias do Dia Região "Projeto de mobilidade regional"

Projeto de mobilidade regional / Grande Florianópolis / Transporte coletivo urbano / Transporte intermunicipal / Via expressa / BR-101 / Observatório de Mobilidade Urbana / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Fecam / Federação Catarinense de Municípios / Palhoça / Camilo Martins / Biguaçu / Ramon Wollinger / São José / Adeliana Dal Pont / Werner Kraus Júnior / Plamus / Plano de Mobilidade Urbana Sustentável da Grande Florianópolis / Águas Mornas / Governador Celso Ramos / BRT / Sistema integrado

Projeto de mobilidade regional

Prefeitos da Grande Florianópolis apoiam integração do transporte coletivo urbano

BRUNELA MAIA
redacao@noticiasodia.com.br

Os municípios da Grande Florianópolis terão um sistema único de transporte intermunicipal, que deve começar a ser implantado a partir de 2018. O projeto inclui aquisição de novas frota, ampliação de terminais e até a construção de uma faixa exclusiva de ônibus na Via Expressa da Capital e na BR-101. O ponto de partida é o processo licitatório que começa ainda este ano. Os estudos realizados com apoio do Observatório de Mobilidade Urbana da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e da Fecam (Federação Catarinense de Municípios) foram apresentados esta semana aos prefeitos de Palhoça, Camilo Martins (PSD), de Biguaçu, Ramon Wollinger (PSD), e à presidente da Fecam e prefeita de São José, Adeliana Dal Pont (PSD).

"É o caminho a seguir em curto prazo. Temos pensado na questão tarifária, trabalhando a possibilidade de redução, porém mantendo e melhorando a qualidade do transporte. Colocar uma frota com ar-condicionado, de piso baixo, priorizando a energia limpa, hidrelétrica, hidráulica e buscando avaliação e desempenho do concessionário", aponta o coordenador do Observatório de Mobilidade Urbana da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Werner Kraus Júnior.

O projeto desenvolvido tem suas diretrizes baseadas no Plamus (Plano de Mobilidade Urbana Sustentável da Grande Florianópolis). Ele prevê a ligação de forma efetiva dos municípios, desde Águas Mornas até Governador Celso Ramos, utilizando estações, vias para BRT e integrando com os sistemas já existentes nas cidades, que também receberão investimentos. Esse trecho, atualmente, contaria com mais de 150 mil viagens por mês. "Agora é concluir a montagem da licitação seguindo o cronograma estipulado e levar o projeto ao conhecimento dos usuários. É necessário debater, ouvir sugestões e questionamentos", complementa Werner. ●

“

Essa é a verdadeira integração, já que, por exemplo, o morador de Palhoça poderá se deslocar a qualquer município vizinho pagando uma única tarifa e sem precisar entrar na Ilha."

Camilo Martins, prefeito de Palhoça



Modelo dos BRTs deve finalmente ganhar infraestrutura para entregar eficiência e conforto



Camilo (à esq. de branco), Adeliana e Ramon têm apoio da Ufsc e da Fecam

Municípios não podem mais esperar

■ A prefeita de São José, Adeliana Dal Pont, está animada com a proposta. Ela diz que a mobilidade urbana nas cidades está no limite e que os municípios não podem mais esperar.

"São José está no coração da região metropolitana. Temos que tratar dessa situação com urgência. O poder público não pode mais postergar decisões nesse sentido", destacou.

O prefeito de Palhoça, Camilo Martins, defende a licitação regio-

nalizada para acelerar o processo desde 2015. "Essa é a verdadeira integração, já que, por exemplo, o morador de Palhoça poderá se deslocar a qualquer município vizinho pagando uma única tarifa", explicou.

Outra vantagem do projeto, conforme o prefeito de Palhoça, está na ligação direta entre as cidades. "Um morador de um bairro de Palhoça poderá ir a Biguaçu, por exemplo, e não precisará entrar na Ilha caso não seja do seu interesse", comentou.

Busca por recursos já começou

■ O grande desafio do sistema integrado passa pelos obras de grande vulto e pela conquista dos recursos necessários. Segundo o prefeito de Biguaçu, Ramon Wollinger, uma reunião já está marcada com o governo do Estado para discutir a participação estadual e também a da União, já que há obras previstas em locais como a BR-101. O município já tem o projeto do novo terminal de passageiros que vai atender a cidade a partir da implantação do sistema. "Este sistema integrado vai be-

neficiar os moradores da nossa região, reduzir o tempo de viagem e vai melhorar a mobilidade urbana. Temos o projeto do novo terminal para atender a capacidade e fazer transbordo para a região, mas precisamos conversar com o governo, solicitar apoio", comenta.

Pelos estudos realizados nos últimos 12 meses, além de Biguaçu, Palhoça também terá um grande terminal, que será alimentado pelos municípios vizinhos, assim como Biguaçu que receberá os de Governador Celso Ramos.

BRUNELA MAIA

BRUNELA MAIA

Notícias do Dia Hélio Costa "Língua ferina"

Língua ferina / UFSC / Polícia Civil / Blog



Um estudante da UFSC foi indiciado pela Polícia Civil, por crime contra a honra, por ter caluniado num blog diversas autoridades, entre elas desembargadores, juízes, promotores, advogados e delegados. A Justiça autorizou cumprimento de mandado de busca e apreensão na casa do estudante, de onde a Polícia Civil apreendeu notebook, celulares, pen drives e outros equipamentos.

O start da investigação foi a revolta do universitário que ao ser condenado por porte ilegal de arma falou mal de um perito do IGP na rede social, acusando-o de forjar o laudo pericial. Rastreamento os conteúdos que ele postava na internet, a polícia chegou ao blog onde eram registrados crimes contra a honra de autoridades. O blog foi retirado do ar.

Diário Catarinense - Rafael Martini "O céu (não) é o limite"

O céu (não) é o limite / UFSC / Blumenau / Esley Scatena / Projeto Galileu / Telescópio / Curso / Astronomia / Matemática / Física / Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica

O CÉU (NÃO) É O LIMITE
O PROFESSOR DE FÍSICA DA UFSC CAMPUS BLUMENAU, ESLEY SCATENA, ESTÁ CONVOcando OS ALUNOS PARA UMA MISSÃO "INTERESTELAR": O RECÉM-LANÇADO PROJETO GALILEU PROPÕE A CONSTRUÇÃO E MOTORIZAÇÃO DE UM TELESCÓPIO REFLETOR PARA OBSERVAR TANTOS PLANETAS, O SOL E A LUA, QUANTO AGLOMERADOS DE ESTRELAS, NEBULOSAS E GALÁXIAS.
A INICIATIVA AINDA OFERECERÁ UM CURSO DE INTRODUÇÃO À ASTRONOMIA, O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PARA ENSINO DE MATEMÁTICA E FÍSICA, ALÉM DE UM TREINAMENTO PARA A OLIMPÍADA BRASILEIRA DE ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA, VOLTADO AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE BLUMENAU E REGIÃO.

**Notícias do Dia
Plural**

“Círculo debate Jornalismo Cultural”

Círculo debate Jornalismo Cultural / UFSC / Leitura / Círculo de Leitura de Florianópolis / Jornalismo / Cultura / Identidade / Biblioteca Universitária / Renan Antunes de Oliveira / Dorva Rezende / Paulo Clóvis Schmitz / Moacir Loth / Agecom

LEITURA

**Círculo debate
Jornalismo Cultural**

Para debater a forma como as questões culturais são tratadas na cidade, o Círculo de Leitura de Florianópolis escolheu os temas Jornalismo, Cultura, Identidade, abrindo com eles a programação do ano de 2017. Às 18h30 de amanhã (27) na sala Harry Laus da Biblioteca Universitária da UFSC, os jornalistas Renan Antunes de Oliveira (com passagens por jornais como o Estado de São Paulo, Gazeta do Povo e Diário Catarinense), Dorva Rezende (durante vários anos editor de cultura do Diário Catarinense) e Paulo Clóvis Schmitz (jornal Notícias do Dia) vão discutir com os presentes os caminhos e descaminhos desta área. O coordenador do debate será o jornalista Moacir Loth, ex-diretor da Agecom/UFSC.

Enfoque Popular - Reciclando "Formatura"

Formatura / Mariana Rodrigues / UFSC / Araranguá

Formatura

Mariana Rodrigues, filha do empresário Maureci e Sônia Rodrigues, se formou no último dia 20 de abril, em Fisioterapia pela UFSC – Araranguá. A fotógrafa Fernanda Rocha registrou o momento especial junto aos familiares e amigos.



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[**Painel do Leitor - Painel do Leitor - Única solução para bancos públicos é a privatização, diz leitor**](#)

[**'Inspira Santa Catarina': Mulher com paralisia cerebral se forma em Pedagogia na UFSC**](#)

[**Municípios da Grande Florianópolis definem plano conjunto de mobilidade urbana**](#)

[**Maior concessionária de rodovias do Estado vence leilão em SP**](#)

[**Florianópolis ganha rede para orientar futuro sustentável**](#)

Em caso de paralisação de ônibus na sexta-feira, Florianópolis terá transporte alternativo

Idiomas sem Fronteiras abre inscrições para cursos de alemão e japonês

Servidores da educação, saúde e transporte de Florianópolis devem aderir a greve geral

Negócios que investem em sustentabilidade têm crescimento

UNINASSAU promove Congresso Internacional de Direito Penal e processual penal

Universidade Pública Rincão dá mais um passo para implantação de polo da Udesc

Pesca da tainha é tema de mostra fotográfica no Campus Itajaí

Pesca da tainha é tema de mostra fotográfica no Campus Itajaí

Confira os serviços que podem ser alterados pela greve geral em Florianópolis